

DILEMAS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA

Suzana Alves Nogueira¹

Raquel Campus de Jesus Sampaio²

Vitória Lima Oliveira Morais³

Kelvyn José de Almeida Pereira⁴

RESUMO

Este estudo trata-se de uma investigação científica com o objetivo de descrever os dilemas enfrentados pelo docente de Educação Física no ensino escolar da rede pública. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo. O material selecionado foi proveniente de trabalhos publicados considerando o período de 2005 a 2014, dentre estes, artigos e teses, nos quais utilizou-se os quatro tipos de leitura: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa e como protocolo de análise, optou-se pela análise de conteúdo. Após o levantamento bibliográfico ficou evidenciado que os dilemas enfrentados pelo professor de Educação Física estão atrelados a desmotivação dos alunos e interação do professor e o espaço físico e a ausência de materiais didáticos pedagógicos.

Palavras-chave: Educação Física escolar; professor.

¹ Doutora em Educação (UFBA). Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana

DILEMMAS FACED BY THE PROFESSOR OF PHYSICAL EDUCATION OF THE PUBLIC NETWORK

ABSTRACT

This study is a scientific research aimed at describing the dilemmas faced by the Physical Education teacher in public school education. A qualitative and descriptive bibliographical research was carried out. The selected material came from published works considering the period from 2005 to 2014, among them, articles and theses, in which the four types of reading were used: exploratory, selective, analytical and interpretive, and as an analysis protocol, we opted for content analysis. After the bibliographical survey it was evidenced that the dilemmas faced by the Physical Education teacher are linked to the students' demotivation and teacher interaction and the physical space and the absence of didactic pedagogical materials.

Key words: School Physical Education; teacher.

INTRODUÇÃO

A observação informal da prática cotidiana dos professores de Educação Física em âmbito escolar revela a existência de diversos dilemas e desafios que tornam a sua prática pedagógica demasiadamente comprometida.

Segundo Leitão (1997, p.14) “O papel da Educação Física escolar é formar cidadãos com uma ampla cultura corporal, autônomos, críticos e coerentes com sua realidade”. Santos, Mendes e Ladislau (2014) relatam que é possível dentro da Educação Física escolar, apontar vários benefícios para o aluno relacionados aos conteúdos específicos da própria disciplina. Estimular a criatividade, a visualização de conhecimentos práticos e concretos, aproximação com a realidade social em que vive são alguns dos elementos citados pelos autores.

Para que essa função seja cumprida é comum que os professores busquem estratégias para contornar as lacunas encontradas tanto nas condições objetivas de



trabalho (materiais, espaços, salário, jornada de trabalho, etc.), que conforme Bracht (2003, p. 39) “a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico”, como também suas condições subjetivas, ligadas à sua formação enquanto professor mediador do conhecimento.

Diante dessa conjuntura, o presente estudo tem como objetivo analisar os dilemas do professor de educação física escolar da rede pública, partindo de uma pergunta norteadora que se configura da seguinte forma: quais os dilemas enfrentados pelo docente de Educação Física no ensino escolar da rede pública?

Justifica-se cientificamente este artigo a partir da “necessidade de sistematizar a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos professores no desenvolvimento de suas aulas” (SANTOS; MENDES; LADISLAU, 2014), buscando o amadurecimento dos estudos já relatados com o intuito de reorientar o campo ou fazer outras interpretações a respeito dessas dificuldades e de suas possíveis causas e soluções, e socialmente o visto que o professor é um vinculador de valores de relevante importância para a formação da identidade de seus alunos e que deve incorporar o compromisso da escola com e para a sociedade.

ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DA INCUBÊNCIA DOCENTE

O trabalho que o professor exerce em sala de aula, suas características próprias de personalidade, e sua interação com os alunos contribuem para sua formação (uma vez que esta é constante) e para o aprendizado dos alunos, leva-os ao pensamento crítico consequentemente formar sujeitos autônomos no meio social. Diante disso, o professor assume papel de destaque na sociedade, o de articular, construir e conduzir o fazer pedagógico de forma a atender os anseios da sociedade em relação à educação, uma vez que esta se constitui como função principal do professor, o papel de educar, e ensinar para que estes aprendam.

Quando falamos em aprender, entendemos: buscar informações, rever a própria experiência, adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, adaptar-se a mudanças, mudar comportamentos, descobrir o sentido das coisas dos fatos, dos acontecimentos [...] (MASSETO,1994, p.45)

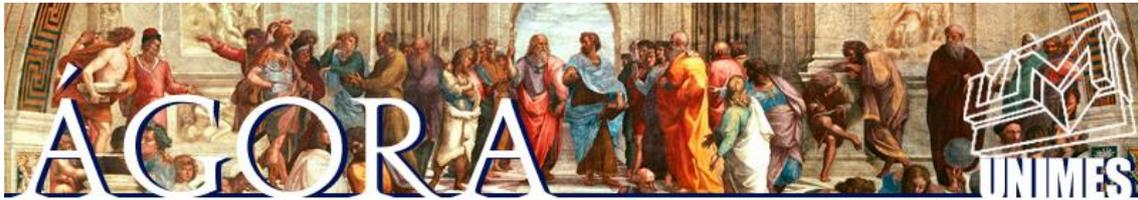


Sobre o papel do professor, é necessário evidenciar sua principal atribuição: o ensino. Uma vez que ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem do aluno. (KENSKI, 2001)

Todavia, o ensino é o ponto de partida para que o professor através deste, alcance seus objetivos de desenvolver o senso crítico no aluno considerando que este processo de ensino caracteriza-se pela combinação de atividades do professor e dos alunos. Estes com a orientação do professor, e com a prática do estudo vão atingindo progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. A direção eficaz desse processo depende do trabalho sistematizado do professor que tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, organiza e conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino. (LIBÂNEO, 1994)

Portanto, nota-se a fundamental importância da ação de ensinar do professor que, por sua vez, deve ter claro que será a partir da sua prática de ensino que formará sujeitos críticos e conscientes. Assim, poderá ter a consciência de que em cada momento vivido durante seu processo de ensino, contribuirá na educação dos seus alunos quando estimula o desejo e o gosto pelo estudo, mostra a importância dos conhecimentos para a vida e para o trabalho, exige atenção e força de vontade para realizar as tarefas, cria situações estimulantes de pensar, analisar, de exercer seu pensamento crítico, seu parecer, relaciona aspectos da realidade estudada nas matérias, ao auxiliar o desenvolvimento do pensamento independente, e quando propõe exercícios a fim de consolidar o que os alunos aprenderam e a aplicação dos conhecimentos produzidos e adquiridos pelos mesmos. (LIBÂNEO, 1994)

É relevante destacar a importância que o docente tem de mobilizar os seus diversos saberes, dos quais muitos são referendados por Tardif (2002), tais como: o saber da formação profissional que deve ser continuada, o saber disciplinar que busca compreender as disciplinas, o saber curricular compreendendo a organização do trabalho pedagógico, e o saber experiencial que compreende os saberes próprios do professor e de sua vida educacional e incorpora a experiência individual e coletiva.



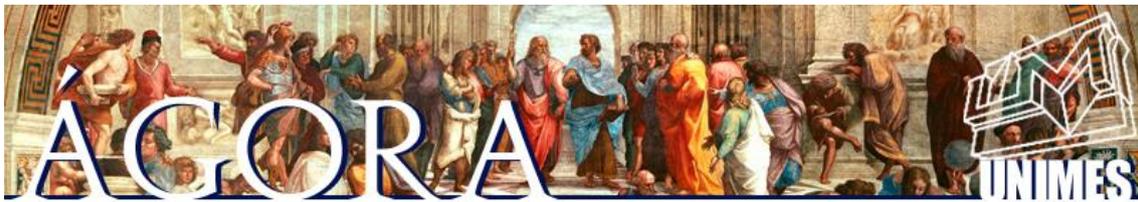
Gauthier (1998) elenca também os saberes classificando os mesmos como: disciplinares, curriculares, saber da ciência da educação, saber da tradição pedagógica, experiencial, e o saber da ação pedagógica, a fim de tornar o sujeito esclarecido e crítico da realidade em que vive, para que possa compreender o mundo em que vive e a realidade que o define manejar conceitos e desenvolver a intelectualidade dos alunos para que atuem e acrescentem no meio social.

Aquino a esse respeito diz:

O professor será aquele que vai passar segurança e motivar a nossa investigação, ou seja, ele terá a função de orientar a investigação, colocar questões para que ela progrida auxiliar com o fornecimento de fontes e informações, assim como colocar desafio para que o aluno perceba as diferentes perspectivas possíveis do problema. (AQUINO, 2007, p. 81)

No que tange ao conhecimento que deve ser ensinado pelo professor aos alunos, Pombo (2000) traz que o professor tem como dever participar do processo de formação da opinião, transmitindo todo conhecimento que for capaz. Contudo, Tardif; Lessard; Lahaye (1991, p. 218), afirmam que “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, (pois) sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”, vê-se que o papel do docente não se detém à transferência de conhecimento. Portanto essa pluridimensionalidade dos saberes do docente não se limita a produção que uma vez apropriada seja transferida de forma alienada já que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003, p. 47), motivando e auxiliando o aluno na produção do mesmo e a busca e cognição contínua pelo conhecimento, a fim de tornar o aluno um sujeito crítico e ativo na sociedade em que se insere.

De forma a entender sobre o papel do docente é necessário discernir o que fundamenta o processo de ensino e o conhecimento: a mediação. Para Maseto (2001), a mediação entre o aluno e o conhecimento a ser trabalhado e construído, é atribuído ao professor que deve conceber estratégias de ensino que visam ensinar a aprender e persistir no empenho de auxiliar os alunos a pensarem de forma crítica criando um espaço de formação mútua. Assim, o professor é sujeito da aprendizagem nesse processo de ensino e sobre esse enfoque pode-se entender que no processo de mediação



REVISTA ACADÊMICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Vol.2 – Número 3- JUL.2017

pedagógica, ele se coloca como um incentivador da aprendizagem, tornando-se uma ponte que colabora para que o aprendiz chegue aos objetivos. (MASETTO, 2001)

PAPEL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Ao discutir o papel do professor na educação física escolar, é necessário analisar a representação desse componente curricular a nível acadêmico, entre eles os gestores, alunos e professores.

Soares (1996, p. 7) afirma que:

A Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar, ou vir a criar uma outra ordem na escola.

Esta análise se refere à condição de desvalorização da Educação Física escolar devido à falta de empoderamento da especificidade do seu conhecimento, o que leva à uma crise identitária dentro da própria área da Educação Física. Em relação a esse aspecto, Figueiredo (2010, p.5) diz que dentre outras dimensões “as mudanças epistemológicas da área que coloca em questão o seu próprio objeto de estudo e de ensino” contribuem para essa situação.

Deve-se salientar que o conteúdo específico da Educação Física, é um dos elementos que interferirá em sua legitimação. A falta de apropriação deste conhecimento, a negação deles devido à experiência vivenciada pelo professor e, até mesmo, a visão limitada dentro de uma perspectiva que visa apenas a ‘busca de talentos’ e o desenvolvimento físico dos alunos, são lacunas dentro desta disciplina. Sabe-se do papel fundamental que o professor tem nas diversas esferas do nosso cotidiano, agindo como mediador do conhecimento, instrumento de ligação entre a escola, o saber dos alunos e a sociedade, o professor tem suma importância na formação de uma sociedade reflexiva, crítica, inquieta e não acomodada.

Pode-se notar também tipos de variáveis na concepção de ensino, categorizando assim as formas que estes professores estão inseridos. Há os professores tradicionais,



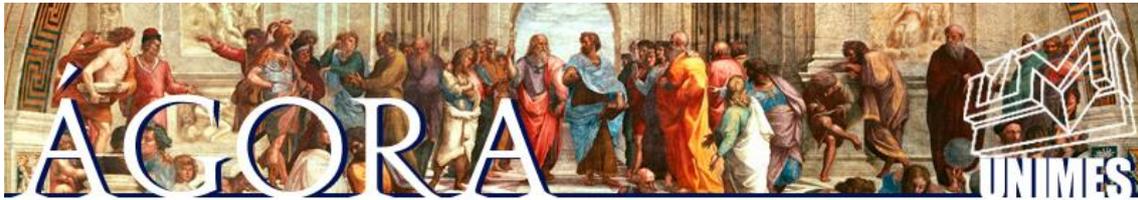
que “esportivizam” a área da Educação Física, tomando como principal aspecto o desempenho e a competição, não proporcionando aos alunos um pensar em movimento a respeito da realidade. Além disso, há os professores que visam o saber crítico e científico, que atuam verdadeiramente como instrumentos norteadores para o aluno desenvolver determinada autonomia e ampliar os horizontes que os mesmos possuem acerca da realidade subjetiva por trás de cada aspecto que eles teriam imensa dificuldade em identificar sem tal profissional.

No âmbito das práticas coletivas da cultura corporal do movimento com os fins de expressão de sentimentos, relações afetivas a partir de regras e valores, o professor de Educação Física deve partir de situações ensino-aprendizagem que contemplem as possibilidades de o aluno “arriscar, vacilar, decidir, simular e errar”, sem que isso se torne algum tipo de constrangimento, construindo para a postura de um aluno positivo que goste e se interesse em experimentar a cultura corporal do movimento. (BRASIL, 1998).

Observa-se que o papel do professor atinge diversos aspectos de vida desses alunos, respeitando a individualidade de cada um, o professor tem nas mãos, a chave para a motivação de mudança e a transcendência de limites por parte dos alunos, que poderão adotar uma emancipação de acordo com os conteúdos lhe apresentados. A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (BETTI, 1992, 1994).

Segundo Betti e Zuliani (2002, p. 75)

É tarefa da Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível. Tal ato implica também compreender a organização institucional da cultura corporal em nossa sociedade; é preciso prepará-lo para ser um consumidor do esporte-



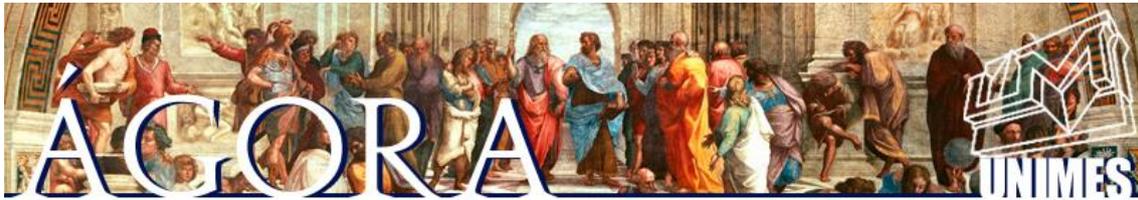
espetáculo, para o que deve possuir uma visão crítica do sistema esportivo profissional.

Diante do embasamento teórico exposto, infere-se que a função de tal profissional não é de mero recreador e sua prática não precisa ser alienada, como a sociedade prega atualmente. Vale ressaltar que a Educação Física vem sendo rotulada de maneira errônea, muitas vezes até mesmo pela incompetência de profissionais que não possuem conhecimentos, preparação adequada para atuarem como professores e que acabam por categorizar essa atividade tão abrangente e importante nas áreas educacional, social e da saúde.

METODOLOGIA

O artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica que foi desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL, 2002), a fim de descrever os dilemas decorrentes para o docente de Educação Física no ensino escolar da rede pública, buscando uma reflexão mais esclarecida sobre as principais dificuldades presentes nas aulas de Educação Física na escola e de como os professores podem superá-las. É de relevância significativa analisar dados de pesquisas, relatos de situações e argumentos que pudessem colaborar para um processo de reflexão-ação em seus leitores, no sentido de contribuir com a legitimidade do componente curricular Educação Física.

Utilizou-se uma abordagem qualitativa de caráter descritivo que segundo Minayo (2001, p. 14) “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” O material selecionado foi proveniente de trabalhos publicados considerando o período de 2005 à 2014, dentre estes, sete artigos e uma monografia, com a utilização das seguintes palavras chave: Educação Física, Educação Física escolar, Papel do professor na escola, Dilemas na Educação Física escolar, Dilemas do professor na escola.



Utilizou-se os quatro tipos de leitura citadas por Gil (2002): a leitura exploratória, uma leitura geral do material para analisar o que interessava a pesquisa; a seletiva, para selecionar o que foi utilizado na pesquisa; a analítica, a fim de organizar as informações colhidas nas fontes de forma a obter as respostas do problema da pesquisa e, a interpretativa, que se fez com a ligação de dados oriundos de conhecimentos científicos ou teorias comprovadas.

Como protocolo de análise, optou-se pela análise de conteúdo na perspectiva de Bardin (1977, p.47) que é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. Segundo Bardin (1977), esse tipo de análise envolve três etapas distintas:

1) pré-análise, desenvolvida para sistematizar as ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico e estabelecer indicadores para a interpretação das informações coletadas;

2) exploração do material, que consiste na construção das operações de codificação separados por temas;

3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, que consiste em captar os conteúdos apresentados contidos em todo o material coletado, por uma análise comparativa.

ANÁLISE DE DADOS

Após o levantamento bibliográfico foram selecionados sete artigos e uma monografia que tratam acerca dos dilemas do professor de Educação Física na rede pública, conforme pode ser visto no quadro abaixo.

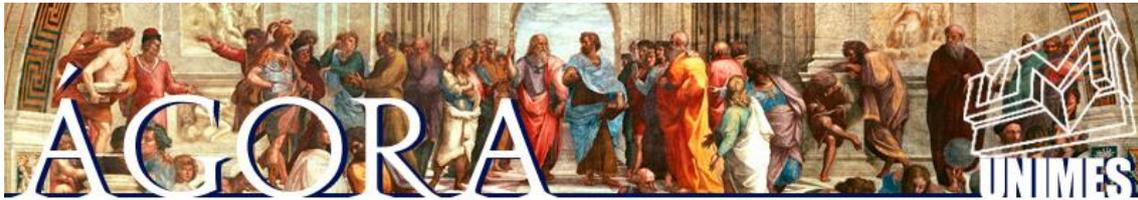
Quadro 1- Levantamento bibliográfico

Tipo de obra	Ano de publicação	Autor (es)	Objeto de estudo
Artigo	2006	GASPARI ET AL.,	A realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões.
Artigo	2008	GOMES	Formação continuada do professor de Educação Física e a construção de práticas pedagógicas multiculturalmente orientadas.
Artigo	2008	CANESTRARO; ZULAI; KOGUT	Principais dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar.
Artigo	2011	BRACHT	Pluralidade visões sobre a Educação Física
Artigo	2011	BARTHOLO; SOARES; SALGADO	Educação Física: Dilemas da disciplina do espaço escolar
Artigo	2013	SOMARIVA; VASCONCELOS; JESUS	As dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física das escolas públicas no município de Braço do Norte.
Artigo	2014	SANTOS; MENDES; LADISLAU	Educação Física: Dificuldades e estratégias
Monografia	2014	JESUS	Os desafios enfrentados pelo professor de Educação Física no ambiente escolar.

Fonte: Elaboração própria (2016)

DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS E LACUNAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Dentre os artigos que tratam dos dilemas enfrentados pelos professores de Educação Física em sua prática docente, verificou-se que os sete selecionados trazem ênfases nas problemáticas relacionadas às lacunas no processo de formação docente que acabam interferindo em sua ação pedagógica, e a desmotivação dos alunos ao lidarem com a Educação Física enquanto componente disciplinar.



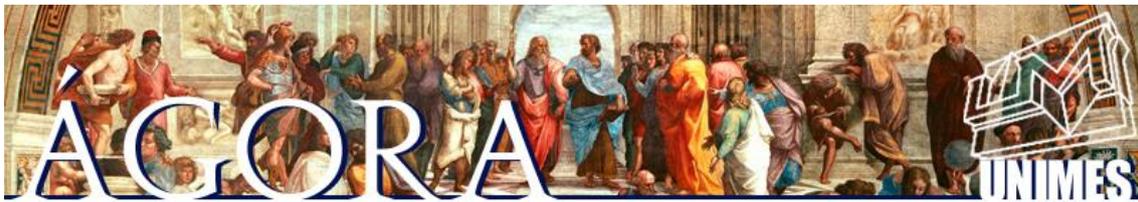
Um dos motivos, citado pelos autores, que levam os alunos à desmotivação é de caráter social (SOMARIVA; VASCONCELOS; JESUS, 2013). As relações familiares, a condição financeira que pode ou não propiciar um material adequado para a prática das atividades e os ambientes em que eles estão habituados a frequentar podem influenciar diretamente no comportamento dele dentro da escola.

Outro motivo que têm grande ênfase é a questão da própria prática pedagógica, que remete às questões subjetivas da formação do professor. Aulas monótonas, preferência pelos mais hábeis ou, em controvérsia, optar por uma prática obrigatória por parte dos alunos para que consigam ganhar pontuação, falta de incentivo e participação por parte do professor (BARTHOLO; SOARES; SALGADO, 2011) são questões colocadas pelos alunos justificando a sua falta de interesse por participar das aulas.

Autores também relatam questões mais gerais que foram colocadas pelos alunos para justificar sua desmotivação: desigualdade em habilidade entre os gêneros faz com que as meninas se recusem a participar das aulas que, na maioria das vezes, trata-se de esportes; e, por parte dos meninos, encontra-se certa resistência a participar de atividades que não sejam aquelas que eles já estão habituados. (SANTOS; MENDES; LADISLAU, 2014). Vale ressaltar também que a Educação Física é categorizada, pelos alunos, como uma de suas preferências, porém não a reconhecem como uma das disciplinas importantes para a formação.

Muitos desses conflitos encontrados pelos alunos, ao tentar compreender a função da Educação Física escolar, segundo Gomes (2008), advêm de deficiências existentes na própria prática do professor. Existe a necessidade de atualização dos professores, e até mesmo que obtenham especializações, oriundas de uma continuidade na formação que lhes preparam para atuar de forma comprometida com as demandas sociais, estruturais, culturais e educacionais existentes na rede pública de ensino.

O desafio em manter uma formação continuada para referenciar à sua prática, reforça no professor sua autonomia visto que estará cada dia mais munido de saberes que irão contribuir para a legitimação de seus conteúdos (GOMES, 2008). Uma prática docente que tenha intencionalidade e coerência, desperta nos alunos o interesse, para além do mero conceito de recreação. Contudo, os professores devem buscar



REVISTA ACADÊMICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Vol.2 – Número 3- JUL.2017

incessantemente novos conhecimentos e experiências que o enriqueçam profissionalmente, e isto irá interferir diretamente na visão que os alunos têm sobre a importância de sua mediação.

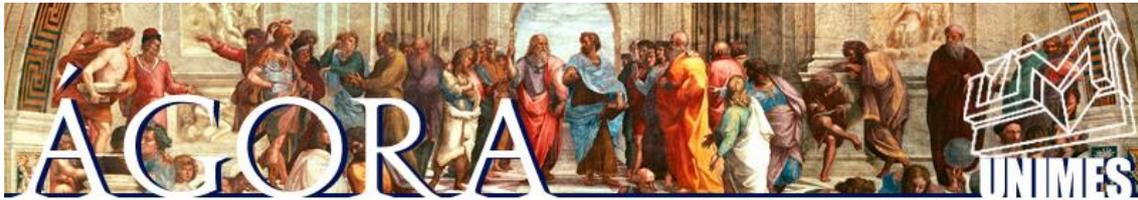
ESPAÇO FÍSICO E A AUSÊNCIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS

Discutir sobre essa categoria é imprescindível visto que tratar sobre deficiências de infraestrutura das escolas (falta de local e material) encontram-se presentes nas instituições públicas de ensino uma vez que estas deficiências fazem com que os professores de Educação Física enfrentem enormes dificuldades para o desenvolvimento de uma prática pedagógica de maior qualidade e eficiente.

Sobre a ausência de materiais, os sete artigos selecionados apresentam a necessidade de evidenciar a relação direta que estes têm com a qualidade das aulas do professor de Educação física, uma vez que os equipamentos utilizados, a existência dos materiais, é importante para as aulas de Educação Física, e sua ausência ou insuficiência pode comprometer diretamente o alcance do trabalho pedagógico. (BRATCH, 2011)

Os materiais didáticos pedagógicos constituem-se em um suporte que auxilia na prática pedagógica, pois os mesmos vão possibilitar ao aluno o conhecimento e a vivência prática (JESUS; VASCONCELLOS; SOMARIVA, 2013). A falta de materiais adequados e em quantidades suficientes diminui o aproveitamento das aulas, tanto dos alunos quanto do professor, uma vez que estes se encontram num processo mútuo na relação pedagógica e, conseqüentemente, acabam tornando-se desestimulantes. Pesquisas como a de Canestraro; Zulai; Kogut (2008) apontam a falta de materiais com uma das principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física.

Contudo, em um dos artigos, um autor afirma que, sobre a constatação da ausência de materiais, os professores permitem que isso interfira negativamente no processo de ensino e aprendizagem e falta criatividade e empenho para o desenvolvimento de suas funções. Outrossim, deveria usar sua criatividade para que, de forma autônoma possa trabalhar com dinâmicas grupais, a teorização dos conteúdos da



REVISTA ACADÊMICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

Vol.2 – Número 3- JUL.2017

cultura corporal, confecção de materiais que possam ser usados nas aulas usando motivações diferenciadas. (JESUS, 2014)

Gaspari et al., (2006) também afirmam que os professores incluem os problemas de infraestrutura da escola, como material, quadra e ministrar aula no calor excessivo. O que é de extrema relevância, visto que tais dilemas interferem no aprendizado, e na execução das atividades práticas de forma inerente.

A respeito do espaço físico e precariedade do mesmo ou sua inexistência, foram analisados quatro artigos nos quais consta que a maior parte dos professores apontou as dificuldades relativas à falta de espaço como uma das mais substanciais para as aulas de Educação Física. (SANTOS; MENDES; LADISLAU, 2014). Nesse contexto, é inegável assumir que o espaço escolar é um fator preponderante no desenvolvimento das aulas de Educação Física, pois de forma contundente o espaço modula conteúdos e pode eventualmente impedir que determinadas práticas sejam realizadas a fim de serem absorvidas pelos alunos.

Os autores também relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física, podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do próprio educando) e o descaso das autoridades (entende-se por governo e instituições que sustentam de forma econômica essas instituições) para com a educação destinada às camadas populares. (SOMARIVA; VASCONCELOS; JESUS, 2013)

Espaços adequados para a realização das atividades, tanto as de execução prática quanto da ministração de aulas teóricas, dão o professor melhores condições de trabalho e aos alunos qualidade na aprendizagem. Portanto, a existência ou mesmo a ausência de um bom local e entende-se por este, ambientes adequados a realização de atividades práticas, também influencia diretamente na motivação dos alunos e do professor no desenvolvimento de aprazíveis aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a análise de dados realizada, fica evidenciado que os docentes de Educação Física no ensino na rede pública em geral, não usufruem de condições mínimas e necessárias para realização de suas práticas pedagógicas, sendo comum a falta de espaço e estrutura, e a precariedade ou ausência de recursos didáticos pedagógicos. Esses elementos estabelecem um grau de limitação à prática docente diária e conseqüentemente a desmotivação e desinteresses dos discentes.

A necessidade de debater sobre esse tema torna-se relevante á medida em que de forma comum tem sido apresentada aos docentes de Educação Física essa realidade, uma vez que geralmente ao se deparar com a inexistência de condições pertinentes os professores se deixam limitar em conseqüência da situação e suprimem sua prática de intervenção.

Diante do que foi discutido, pode-se comprovar que são imensuráveis as conseqüências deixadas pelos lapsos ocasionados pelo sistema educacional brasileiro, sobretudo na educação física escolar. No entanto, é possível reverter essa situação por meio da criação de soluções alternativas a fim transformar a realidade que tem sido comum, para além da ausência dos recursos, não permitindo que estes obstáculos limitem as práticas pedagógicas docentes. Todavia, é possível reverter essa situação através da criação de soluções alternativas que contribuirão para o crescimento na formação docente e discente.

REFERÊNCIAS:

AQUINO, José. **O aluno, o professor e a escola**. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado, São Paulo: Contexto, 2007, p. 78 a 86.

BETTI, Mauro. Ensino de 1º. e 2º. graus: Educação Física para quê? Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, n. 2, p. 282-7, 1992.



BETTI, Mauro. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. v.01, n. 1. *Revista Mackenzie da educação física e esporte*, p. 73- 81, 2002.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. *Caderno CEDES*, ano XIX, nº 48, p.69-89, 2011.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. 2008. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educare2008/anais/pdf/872_401.pdf> acesso em: 07 de out. de 2016.

CORRÊA, I.; MORO, R. **Educação Física escolar: reflexão e ação curricular**. Ijuí: Unijuí, 2004.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Experiências profissionais, identidades e formação docente em educação física. *Rev. Port. de Educação*. v.23 n.2 Braga 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GASPARI, Telma Cristiane, et al. Formação continuada do professor de Educação Física e a construção de práticas pedagógicas multiculturalmente orientadas. *Motrivivência*, ano XX, nº 31, p. 192 -206. Dez/2008.

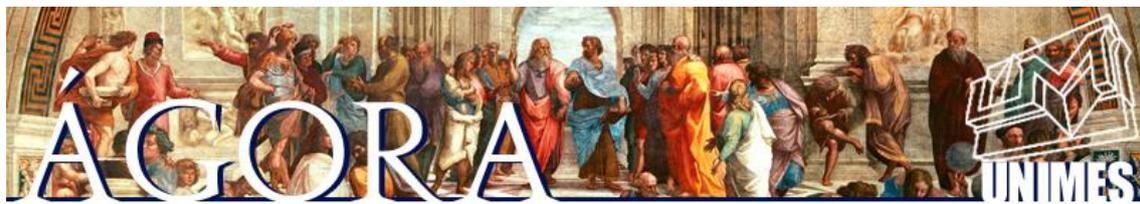
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, João Batista. **Os desafios enfrentados pelo professor de Educação Física no ambiente escolar**. Burity -MG, 2014.

LEITÃO, Paula de Freitas. **A relevância da educação física para a formação integral do aluno de 07 a 11 anos**. Campinas, SP; 1997. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/5sudeste/lavras/paper/viewFile/6383/3226>> acesso em: 07 de out. de 2016.

MINAYO, Maria Cecília. **Ciência, técnica e arte: o desafio da Pesquisa Social**. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 09-30.

SANTOS, Nilvânia de Souza; MENDES, Jéssica de Souza; LADISLAU, Carlos Rogério. **Educação física escolar: dificuldades e estratégias**. V Congresso Sudeste de Ciências do Esporte. 2014.



SILVA, Garcia Ormenzina; NAVARRO, Cristina Elaine. **A relação professor-aluno no processo ensino –aprendizagem.** Revista Eletrônica da Univar n.º8 v.3 p. 95 - 100,2012.

SOARES, Carmem Lúcia. Educação física escolar: conhecimento e especificidade. Rev. paul. Educ. Fis. , São Paulo, supl. 2, p. 6-12, 1996.

JESUS, Thuiane Vieira; SOMARIVA João Fabrício Guimarães; VASCONCELLOS, Diego Itibere Cunha. As dificuldades enfrentadas pelos professores de educação física das escolas públicas do município de Braço do Norte. Anais do V SIMFOP - Simpósio sobre Formação de Professores. Campus Universitário de Tubarão. 2013. Disponível em:

<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/simfop/artigos_v%20sfp/Jo%C3%A3o_Somariva.pdf> Acesso: 07 de out. de 2016.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente.** Porto Alegre: Teoria & Educação, n. 4, 1991.

Suzana Alves Nogueira

Doutora em Educação (UFBA). Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Raquel Campos de Jesus Sampaio

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana

Vitória Lima Oliveira Moraes

Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana

Kelvyn José de Almeida Pereira

Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana



Artigo recebido em 18/01/2017

Aceito para publicação em 24/05/2017

Para citar este artigo:

NOGUEIRA, Suzana Alves; SAMPAIO, Raquel Campos de Jesus; MORAIS, Vitória Lima Oliveira; PEREIRA, Kelvyn José de Almeida. DILEMAS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE PÚBLICA. Revista Ágora. Unimes Virtual. Volume 2 – Número 3 – Julho 2017 – Disponível em:

<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=formacao&page=index>